

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO CRÍTICO EMANCIPATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*PROJECT OF CRITICAL EMANCIPATORY INTERVENTION: REPORT OF EXPERIENCE  
IN PHYSICAL EDUCATION*

*PROYECTO DE INTERVENCIÓN CRÍTICA EMANCIPATORIA: RELATO DE EXPERIENCIA  
EN LA EDUCACIÓN FÍSICA*

**Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano<sup>1,2</sup>**

*chrystoscano@gmail.com*

**Caio César da Silva Moura Santos<sup>1,2</sup>**

*caio69@gmail.com*

**Everaldo Bernardo da Silva Filho<sup>1,2</sup>**

*everaldos50@gmail.com*

**Marcelo Gomes Lima Valença<sup>1,2</sup>**

*marcelovalenca19@gmail.com*

**<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**

**<sup>2</sup>Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Projeto de Intervenção; Educação Física; Escolares.*

### **INTRODUÇÃO**

A abordagem metodológica crítica emancipatória, desenhada pelo professor Kunz (2004) pautada nos pressupostos teóricos de Habermas (2014), tenta instrumentalizar uma concepção didática comunicativa com objetivo de superar a instrumentalização do esporte a partir de uma experiência de cultura de movimento. A idéia é tornar as unidades temáticas uma oportunidade de produzir no escolar uma auto-reflexão da sua identidade. Utilizar a abordagem no interior da escola atual é um grande desafio se considerarmos que a elaboração de um projeto de intervenção crítico, no âmbito da educação física, exige a articulação de outros componentes curriculares da área de conhecimento linguagem. O objetivo do projeto de intervenção foi desenvolver a unidade temática jogos e brincadeiras a partir da abordagem teórica crítica emancipatória e analisar como as categorias trabalho, interação e linguagem podem colaborar com a produção de sujeitos autônomos na sua experiência corporal individual e coletiva.



## **METODOLOGIA**

O projeto de intervenção foi desenvolvido no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2019 em uma escola municipal do primeiro ciclo do ensino fundamental da cidade de Maceió-Alagoas. Participaram do projeto 66 escolares das turmas de 3ª ao 5º ano. Foram desenvolvidas 26 intervenções, com duração de 50 minutos cada uma, estruturada em quatro momentos: encenação, problematização, ampliação e reconstrução da unidade temática jogos e brincadeiras. Utilizaram-se os seguintes recursos pedagógicos: bolas, cordas e arcos; nos espaços físicos pátio e sala de aula. As categorias selecionadas para estudo foram trabalho, interação e linguagem e as análises foram realizadas a partir dos registros dos diários de campo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A partir da caracterização dos escolares, podem-se identificar os jogos populares como conteúdo de relevância e sentido cultural do grupo de intervenção. No curso das intervenções os escolares demonstraram que mesmo com os arranjos materiais há muitas limitações no que se refere a experiência com o movimento. Estas dificuldades estavam associadas as trocas estabelecidas entre o cenário virtual e concreto. De acordo com os registros de diário de campo, análise da categoria trabalho, os desafios e estímulos promovidos pelo professor a partir da unidade temática jogos e brincadeiras exigem treino de determinadas habilidades de movimentos. Problemas comportamentais relacionados a hiperatividade, falta de atenção e agressividade também foram identificados como interferências na encenação da aula.. A problematização foi o momento dirigido não só ao diálogo conteudista mas também a necessidade social de enfrentamentos a produção de um agir cooperativo. A ampliação e a reconstrução deram-se a partir das experiências dirigidas as relações de entendimentos do conteúdo e da relação sócio-cultural de sujeito que passaram a entender sua identidade singular e plural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experimentação do projeto de intervenção oportunizou o entendimento do fazer pedagógico enquanto ação que deve transcender as possibilidades conteudistas da unidade temática. Legitimar o papel do professor na escola é um grande desafio que exige dos escolares enfrentar a experimentação corporal, a interação com seu coletivo e a linguagem enquanto instrumento de autonomia social.

## **REFERÊNCIAS**

- Habermas, J. *Conhecimento e interesse*. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2014a.  
Kunz, E. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

